08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

RESPOSTAS CORPORATIVAS À PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DAS COMPANHIAS BRASILEIRAS

DERMEVAL MARTINS BORGES JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

CINTIA RODRIGUES DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (UFU)

RESPOSTAS CORPORATIVAS À PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO DAS COMPANHIAS BRASILEIRAS

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 impactou rápida e significativamente a economia global. Países como Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha tiveram diminuição de mais de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) já no primeiro trimestre de 2020, período em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia frente à contaminação pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) (Gu et al., 2020). As empresas, por sua vez, enfrentaram choques de oferta e demanda sem precedentes em relação a crises globais anteriores e sofreram reduções repentinas em suas atividades econômicas (Gu et al., 2020). Como resposta, algumas soluções encontradas pelas empresas foram a mudança de rotina, a adoção do teletrabalho, o aumento da presença nas plataformas online, o desenvolvimento de novos canais de distribuição ou mesmo de novos produtos, entre outras alternativas (Huang & Jahromi, 2021).

Em que pese seus efeitos econômicos e reflexos nas atividades empresariais, não se pode deixar de mencionar que a pandemia de Covid-19 se mostrou, sobretudo, uma crise humanitária de elevadas proporções. Pouco mais de dois anos da decretação da pandemia pela OMS, em 2020, o número de mortes no mundo pela doença ultrapassa 6,29 milhões (Our World in Data, 2022). Na China e Itália, pela falta de recursos suficientes, os médicos tiveram que tomar decisões quanto à racionalização de ventiladores e outros equipamentos médicos essenciais, a fim de priorizar o tratamento de pacientes com melhores chances de sobrevivência (Cha, 2020). No Brasil, houve mortes de pessoas em decorrência da ausência de vagas em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) e de problemas no fornecimento de oxigênio aos estabelecimentos de saúde (Lavor, 2021).

Nesse cenário, a participação dos diversos segmentos da sociedade no enfrentamento à pandemia de Covid-19, sobretudo das empresas, se tornou imperativa. Segundo o enfoque da teoria da legitimidade, as empresas estão sujeitas às pressões advindas do conjunto de normas, valores e crenças compartilhados socialmente, de modo que suas ações são legitimadas quando consideradas apropriadas e desejáveis pela sociedade (Suchman, 1995). Sendo assim, entende-se que a atuação das empresas no combate à pandemia de Covid-19 constitui mecanismo que pode revelar sua disposição e capacidade em atender às demandas sociais no contexto da crise. Tal argumento nos leva à questão norteadora deste estudo: como as empresas brasileiras responderam à pandemia de Covid-19?

Como forma de responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é investigar as iniciativas desempenhadas pelas empresas brasileiras em resposta à pandemia de Covid-19 e que foram divulgadas nos seus relatórios de administração. Para tanto, procedeu-se com uma análise de conteúdo dos relatórios de administração de todas as companhias abertas com ações negociadas na Bolsa de Valores do Brasil nos anos base de 2020 e 2021. O relatório de administração compõe o conjunto de demonstrações que devem ser, obrigatoriamente, divulgadas pelas empresas de capital aberto e representa um dos meios pelos quais as organizações podem legitimar-se no ambiente ou manter sua legitimidade existente perante a sociedade (Beuren, Gubiani & Soares, 2013). Daí sua importância como eventual instrumento empregado pelas empresas na divulgação de suas ações em combate à pandemia.

Embora estudos anteriores na área da Administração tenham se dedicado a explorar os desafios impostos pela Covid-19 e seus impactos nas organizações (Costa et al., 2020), há ainda na literatura uma lacuna concernente à compreensão acerca das ações desenvolvidas pelas empresas brasileiras em resposta à crise sanitária e humanitária vivenciada, a qual esta pesquisa

se propõe a preencher. O motivo disso é que neste momento, passados pouco mais de dois anos do início do contágio a nível global pelo coronavírus, estão disponíveis documentos corporativos mais detalhados e informações em maior quantidade por meio das quais pode-se examinar a fundo a atuação das empresas no período de pandemia.

A PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

No contexto organizacional, a pandemia de Covid-19 provocou problemas de ordem social, econômica e ambiental (Boiral et al., 2021). No que se refere aos impactos sociais, as empresas tiveram que lidar com o risco de contaminação e desenvolver medidas para a proteção da saúde de seus funcionários e clientes. Em termos econômicos, estão as dificuldades decorrentes da redução das atividades operacionais, aumento do risco de falência e gestão dos impactos nas finanças corporativas. Por sua vez, as externalidades ambientais advêm dos efeitos da poluição na disseminação do vírus e as implicações das mudanças climáticas no surgimento de zoonoses, tais como a Covid-19. (Boiral et al., 2021).

Por outro lado, ao mesmo tempo que a Covid-19 trouxe prejuízos às empresas, Boiral et al. (2021) também argumentam que as atividades organizacionais, tais como a produção e distribuição dos produtos e serviços, de certo modo, contribuíram para a disseminação do vírus. Em virtude dessa intrincada relação de fatores, se mostra inevitável a responsabilidade das empresas no desenvolvimento de ações que visem à prevenção e atenuação dos efeitos da pandemia (Boiral et al., 2021).

Foss (2020) apresenta uma série de impactos de curto prazo provocados pela pandemia, os quais afetaram a forma com que os negócios acontecem. O primeiro deles, foi a adoção de plataformas eletrônicas, como por exemplo o Zoom, em substituição à coordenação dos esforços de trabalho no modelo presencial. Além disso, houve alteração na hierarquia de delegação, uma vez que gestores locais passaram a ser mais exigidos no processo de tomada de decisão.

Com o objetivo de identificar os impactos da Covid-19 em firmas norte-americanas, Bloom, Fletcher e Yeh (2021) conduziram *surveys* junto a 2.500 pequenos negócios, aproximadamente. Dentre os resultados, chamou atenção a queda significativa das vendas no segundo trimestre de 2020, cuja redução média foi de quase 30%. Os efeitos da pandemia não se mostraram homogêneos entre as empresas. Para algumas, o impacto não só chegou a ser nulo, como também implicou em certas vantagens. Apesar disso, mais de um quarto das firmas da amostra indicaram diminuição nas vendas acima de 50%.

Evidentemente, as pequenas firmas norte-americanas não foram as únicas empresas a sofrer com a crise sanitária, uma vez que o evento atingiu proporções globais. Borino et al. (2021) observaram que as firmas com exposição internacional, tais como as multinacionais, foram aquelas com maior probabilidade de terem suas atividades afetadas pela pandemia, especialmente no que se refere aos canais de demanda e suprimento. Isso aconteceu pelo fato de as empresas internacionalizadas estarem mais sujeitas às medidas de isolamento, e.g. *lockdowns*, nos diversos locais em que desenvolvem operações. Por outro lado, Borino et al. (2021) verificaram que as firmas internacionais apresentaram maior resiliência no enfrentamento à crise quando comparadas às domésticas, em virtude de sua capacidade superior em termos de conectividade e produtividade.

A despeito dos impactos sofridos, pode-se dizer que as empresas desempenharam seu papel social no combate à pandemia de Covid-19. García-Sanchez e García-Sanchez (2020) mostraram que várias grandes firmas espanholas estiveram envolvidas com ações a fim de mitigar as consequências da crise de saúde à sociedade. As principais iniciativas observadas nesse sentido foram a doação de insumos hospitalares, recursos para pesquisa e materiais de

infraestrutura, com o objetivo de ampliar as alternativas de tratamento dos pacientes e de melhorar as condições de trabalho dos profissionais de saúde.

Ainda tendo como base as firmas espanholas, Raimo et al. (2021) destacaram a parceria firmada com organizações não-governamentais (ONGs) como meio para que as empresas pudessem desenvolver sua responsabilidade social na pandemia. A partir dos acordos com ONGs, Raimo et al. (2021) evidenciaram que as empresas disponibilizaram suporte alimentar e apoio social, tecnológico e de saúde à sociedade em geral e, especialmente, às populações em situação de maior vulnerabilidade.

Ocorre que os padrões observados por García-Sanchez e García-Sanchez (2020) e Raimo et al. (2021) na Espanha também tem sido verificados em outros países. Nos Estados Unidos, por exemplo, as empresas demonstraram compromisso com os funcionários e auxiliaram clientes e as comunidades de seu entorno durante a pandemia (Mahmud, Ding & Hasan, 2021). Daí o objetivo deste estudo de investigar as iniciativas desempenhadas pelas empresas brasileiras em resposta à pandemia de Covid-19.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser classificada, quanto à natureza, como uma pesquisa qualitativa, uma vez que foram analisadas informações textuais referentes à pandemia de Covid-19 divulgadas nos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras com ações negociadas em bolsa. Portanto, os elementos investigados envolveram, fundamentalmente, o conteúdo textual dos documentos publicados pelas empresas. Também não foram empregadas técnicas estatísticas ou experimentos, nem houve a intenção de generalização de resultados para populações além das contempladas neste estudo.

Quanto ao objetivo, pode-se caracterizar esta pesquisa como descritiva. Isso porque o propósito do estudo e seus resultados decorrentes visam descrever como as empresas brasileiras reagiram aos impactos da pandemia de Covid-19 em seus relatórios de administração. Outro aspecto que denota o caráter descritivo desta pesquisa refere-se à adoção de procedimentos padronizados na obtenção dos dados. Gil (2008) considera o uso de técnicas padronizadas na coleta de dados como uma das principais propriedades de uma pesquisa descritiva.

A coleta de dados ocorreu a partir da obtenção dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras junto ao sítio eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além disso, a relação de companhias abertas brasileiras com ações negociadas na Bolsa de Valores do Brasil, incluindo suas informações cadastrais, como nome, código de negociação, CNPJ, ramo de atuação, entre outras necessárias, foram coletadas da base de dados Economatica. Desta forma, quanto aos procedimentos de coleta de dados, este estudo pode ser classificado como uma pesquisa documental baseada em dados secundários.

A amostra contemplou todos os relatórios de administração divulgados pelas companhias abertas brasileiras com ações negociadas em bolsa e que estavam disponíveis para download no site da CVM na data da coleta de dados. Optou-se pelos relatórios de administração relativos aos anos-base de 2020 e 2021, uma vez que, como a contaminação pelo coronavírus teve início ao final de 2019, menções à pandemia só poderiam ocorrer em reportes a partir de 2020. Sendo assim, a amostra final foi composta por 797 relatórios de administração, dos quais 400 são do ano-base de 2020 e 397 do ano-base de 2021, referentes a 410 companhias abertas brasileiras.

Para a análise dos documentos, procedeu-se com a técnica de análise de conteúdo. Segundo Bardin (1979), a análise de conteúdo constitui uma técnica que faz uso de procedimentos sistemáticos para a análise de comunicações, podendo ser dividida em três etapas principais: i) pré-análise; ii) exploração do material; e iii) tratamento dos resultados e interpretação.

Na fase de pré-análise, primeiramente, foram definidas as empresas que iriam compor a o material para análise e o período considerado, o que levou à seleção de todas as companhias abertas brasileiras com ações negociadas em bolsa e com relatórios de administração publicados referentes aos anos-base de 2020 e 2021. Em sequência, acessou-se o sítio eletrônico da CVM e efetuou-se o *download* de todos os relatórios de administração disponíveis no período para as empresas da amostra. Os reportes foram então organizados, e cada documento eletrônico foi renomeado de forma a identificar a empresa e o ano de referência. Por fim, procedeu-se à leitura flutuante de vinte documentos, sendo dez de cada ano, como forma de verificar se os relatórios de administração incorporaram, de fato, discussões acerca da pandemia de Covid-19.

Na etapa de exploração do material, realizou-se a codificação com base em unidades de registro e de contexto, conforme recomenda Bardin (1979). A unidade de registro corresponde ao segmento do conteúdo a ser considerado como unidade de significação, por exemplo, palavras, frases ou temas (Bardin, 1979). A unidade de contexto, por seu turno, possibilita a compreensão da unidade de registro, pois consiste no segmento do conteúdo com dimensão superior à unidade de registro, por exemplo, seria a frase para a palavra ou o parágrafo para o tema (Bardin, 1979).

Nesta pesquisa, utilizou-se como unidade de registro as palavras "coronavírus", "covid" e "pandemia", haja vista terem sido os termos mais empregados pelas empresas nos relatórios de administração para se referir à pandemia de Covid-19. Quanto à unidade de contexto, optou-se pelo uso dos parágrafos, porque compõem o segmento de conteúdo mais completo possível e, por isso, são menos suscetíveis a erros de interpretação. O processo de codificação do material resultou em 4.370 unidades de contexto provenientes de 664 fontes distintas.

As unidades de contexto foram então rotuladas em categorias. A categorização é o procedimento pelo qual os elementos constitutivos do conteúdo são classificados em rubricas ou categorias, mediante critérios de diferenciação e reagrupamento (Bardin, 1979). Para a definição das categorias, foram levantadas as frequências de todas as palavras com pelo menos cinco caracteres das unidades de contexto estabelecidas previamente. Com base nas palavras mais frequentes, foram criadas as categorias "econômico-financeira", "saúde", "empregados", "clientes" e "social". Isso foi feito com o intuito de classificar as unidades de contexto, a partir do critério semântico, em categorias temáticas prevalentes.

Por fim, na última etapa da análise de conteúdo, os elementos textuais classificados nas temáticas foram interpretados e comparados entre os relatórios de administração das diferentes empresas. Além disso, para fins de ilustração, foram construídas tabelas com trechos representativos de cada categoria, as quais estão expostas na seção subsequente, referente à análise dos resultados.

RESULTADOS

A análise inicial dos relatórios de administração apontou que, dos 797 documentos examinados, 664 apresentaram algum parágrafo com referência à pandemia de Covid-19, quantidade esta que corresponde a 83,31% do total. Isso sugere que, conforme esperado, a crise desencadeada pelo novo coronavírus se mostrou evento relevante para as atividades organizacionais, de tal modo que parte significativa das companhias abertas brasileiras com ações negociadas em bolsa julgaram necessária a comunicação sobre o assunto ao seu público de interesse mediante menções nos relatórios de administração.

A despeito da grande quantidade de empresas que utilizaram seus relatórios de administração para a divulgação de fatos corporativos relacionados à pandemia, ao se comparar a magnitude dessas informações com o restante do conteúdo exposto nos documentos, percebeu-se que os trechos que remetem à Covid-19 constituem apenas uma pequena fração de todo o teor daquilo que foi publicado. Para exemplificar, mais da metade dos relatórios de

administração com menções à pandemia, precisamente 392 documentos (59,04%), endereçaram o assunto em cinco ou menos parágrafos. Do mesmo modo, em 379 dos 664 relatórios de administração (57,07%), o conteúdo dos parágrafos com alusão à crise sanitária correspondeu a menos de 5% de todo o texto publicado no respectivo documento.

Interessante destacar que a análise revelou diminuição nas informações sobre a pandemia da Covid-19 no ano-base de 2021, quando comparado ao ano de 2020. A princípio, esperava-se que os relatórios de 2021 contemplassem maiores informações acerca dos reflexos da pandemia nos negócios, haja vista que, passado algum tempo desde seu início, as empresas teriam melhores condições para identificar os impactos da crise e divulgá-los ao público de interesse. Foram analisados 400 relatórios de administração do ano-base de 2020, dos quais 349 (87,25%) fizeram referência à pandemia. No que tange aos documentos de 2021, dos 397 relatórios de administração considerados, o assunto foi abordado em 315 (79,35%), caracterizando, portanto, uma diminuição em termos relativos frente ao ano anterior.

A redução nas informações divulgadas sobre a pandemia nos relatórios de administração ao longo do período investigado também foi verificada a partir da extensão do conteúdo textual publicado. Os relatórios de administração de 2020 tiveram, em média, oito parágrafos com informações acerca do assunto, enquanto que nos documentos de 2021, a média foi de cinco, aproximadamente. De maneira similar, a extensão textual dos parágrafos com alusões à pandemia teve média de 6,90% em relação ao conteúdo total dos relatórios de administração de 2020, ao passo que, nos documentos de 2021, a média foi de 3,79%.

A explicação para esses achados, os quais demonstram diminuição do conteúdo sobre a pandemia nos relatórios de administração de 2021 em relação aos do ano-base de 2020, pode estar no abrandamento da crise a partir do segundo semestre de 2021. Isso porque os relatórios de administração são publicados, normalmente, no trimestre subsequente ao exercício a que se referem. Deste modo, os relatórios de administração concernentes ao ano de 2021 foram publicados somente no primeiro trimestre de 2022, momento em que há melhora significativa no cenário epidemiológico do país e, portanto, menor preocupação e necessidade das empresas em abordar o assunto nos reportes corporativos.

Dentre os tópicos associados à pandemia de Covid-19 abordados nos relatórios de administração, observou-se a prevalência de informações sobre os impactos econômicos e consequentes dispêndios de recursos financeiros como suporte à crise. Em 357 documentos, identificou-se, em parágrafos sobre a pandemia, o foco nas questões econômico-financeiras com indicação de valores monetários, tais como os gastos com investimentos e financiamentos, as flutuações nas receitas e despesas, bem como seus reflexos nas medidas de rentabilidade. Alguns dos trechos estão citados na Tabela 1.

Tabela 1 – Exemplos de impactos econômico-financeiros observados nos relatórios

Relatório	Ano-base	Trecho
AES Brasil	2020	"A dívida bruta consolidada da Companhia encerrou 31 de dezembro de 2020 em R$ 5,3 bilhões, 23,6% superior à posição de dívida bruta do mesmo período de 2019 (R$ 4,3 bilhões) especialmente em função (i) da captação de R$ 500,0 milhões através da 4ª, 5ª e 6ª emissões de notas promissórias, no segundo trimestre deste ano, para fazer frente ao possível cenário de stress acarretado pela pandemia de Covid-19." (AES Brasil, 2021).
Cosern	2020	"Vale destacar que o Ebitda da Cosern em 2020 foi impactado negativamente em R$ 24 milhões em razão dos efeitos da Covid-19." (Cosern, 2021).
Fras-le	2021	"As despesas gerais de vendas e administrativas tiveram acréscimo relacionado ao retorno gradual das atividades como viagens e estadias, feiras e eventos, manutenção em geral e de mão de obra, pois no ano de 2020 houve reduções de jornada e salário em decorrência da pandemia." (Fras-le, 2022).

Iguá Saneamento	2021	"A receita de construção apresentou aumento de 150,2%, passando de R$ 206,4 milhões em 2020 para R$ 516,6 milhões em 2021. Tal aumento é reflexo da retomada de investimentos, após o período de política de investimentos conservadora adotada nos meses subsequentes ao surgimento do covid-19." (Iguá Saneamento, 2022).
Portobello	2021	"Em 2020, o Lucro Bruto foi negativamente impactado pela redução na receita decorrente da ociosidade (R$ 27,9 milhões de custo de paradas não-recorrentes durante a pandemia), e consequente falta de diluição custo fixo." (Portobello, 2022).

Fonte: elaborado pelo autor.

Após analisar as unidades de contexto classificadas na categoria econômico-financeira, foi possível observar a predominância de informações concernentes aos impactos da Covid-19 nas dívidas e despesas, assim como na rentabilidade e lucratividade das companhias. A grande maioria dos relatórios de administração, com trechos rotulados nessa categoria, divulgou estimativas de valores financeiros afetados pela pandemia. Por exemplo, conforme Tabela 1, a AES Brasil (2021) indicou aumento da dívida bruta, a Cosern (2021) apresentou redução do EBITDA, a Fras-le (2022) comunicou aumento de despesas e a Portobello (2022) diminuição do lucro bruto. Todos esses eventos tiveram como justificativa a pandemia de Covid-19.

Ainda tendo como cerne os recursos financeiros despendidos, outros trechos dos mesmos 357 relatórios de administração mencionados, embora em pouca quantidade, enfatizaram as aplicações em iniciativas com vistas ao enfrentamento da pandemia em vez das implicações econômico-financeiras nas atividades corporativas. Como exemplo, citam-se alguns fragmentos na Tabela 2.

Tabela 2 – Exemplos de gastos no combate à pandemia observados nos relatórios

Relatório	Ano-base	Trecho
Afluente	2020	"Entendemos que nosso papel vai além dos resultados financeiros e atuamos fortemente no apoio no combate dos efeitos da Covid-19, promovendo ações de Eficiência Energética, doação de recursos hospitalares, insumos de higiene e alimentação aos mais vulneráveis." (Afluente, 2021).
Ambev	2021	"Os itens não usuais totalizaram uma despesa de R$ 392,8 milhões em 2021 devido a despesas não recorrentes incorridas devido à pandemia da COVID-19, incluindo ações realizadas para assegurar a saúde e segurança dos nossos funcionários, bem como a aquisição de álcool em gel, máscaras e limpeza adicional de nossas instalações, assim como doações para a comunidade." (Ambev, 2022).
BTG Pactual	2020	"Nós, no BTG Pactual, tivemos o orgulho de anunciar a doação de R$ 50 milhões (50% do Banco e 50% dos sócios) para projetos de combate à Covid-19 em duas principais frentes: apoio social e apoio ao sistema de saúde." (BTG Pactual, 2021).
Energias do Brasil	2020	"Além do cuidado com o público interno, a EDP Brasil destinou mais de R$ 10,1 milhões para o combate à pandemia em comunidades vulneráveis, com mais de R$ 8,3 milhões em doações de apoio à saúde (como apoio na construção de hospitais de campanha, compra de respiradores para UTIs e doação de máscaras e equipamentos de proteção para profissionais de saúde) e R$1,7 milhão em doações para o combate à fome, em contextos de vulnerabilidade social em 9 estados brasileiros." (Energias do Brasil, 2021).
Klabin	2020	"Entre março e dezembro de 2020, somamos mais de R$ 13 milhões em doações para atenuar os impactos da Covid-19. Os recursos foram destinados ao socorro de mais de 30 municípios, de 10 Estados onde a Klabin está presente, mostrando, como diz o mote da nossa campanha, que Cada Atitude Conta. As ações impactaram três frentes: saúde, assistência social e geração de renda para profissionais de setores vulneráveis." (Klabin, 2021).

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se na Tabela 2 que as empresas destinaram recursos significativos para o combate à pandemia. Parte dos gastos evidenciados diz respeito à aquisição de insumos hospitalares e materiais de higiene, tais como máscaras, álcool em gel e produtos de limpeza, como exemplificado nos relatórios de administração da Afluente (2021) e Ambev (2021). Houve também recursos direcionados a compra de respiradores, equipamentos de proteção e apoio na construção de hospitais, cita-se como exemplo nesse sentido o reporte da Energias do Brasil (2021). Algumas empresas destacaram o auxílio financeiro aos Municípios e Estados da Federação, como foi o caso da Klabin (2021).

Na categoria estabelecida para as iniciativas em saúde, foram classificadas 621 unidades de contexto provenientes de 318 relatórios de administração. Os principais tópicos da categoria abordados nos relatórios de administração envolveram o cumprimento de protocolos de saúde, tanto aqueles elaborados pelas autoridades sanitárias competentes como também os desenvolvidos, internamente, pelos comitês de biossegurança organizados pelas empresas. Exemplos de companhias que publicaram atividades nesse sentido foram a Cemig (2022) e a Taurus Armas (2022), cujos respectivos trechos estão expostos na Tabela 3.

Tabela 3 – Exemplos de ações de saúde observadas nos relatórios

Relatório	Ano-base	Trecho
Cemig	2021	"Durante o ano de 2021 foram adotados os protocolos de saúde, baseados nos acompanhamentos da evolução da Covid-19 em todo o país." (Cemig, 2022).
Comgás	2020	"O ano de 2020 foi marcado pelo cenário de incertezas advindas da crise epidemiológica causada pelo Coronavírus (COVID-19). A Organização Mundial da Saúde – OMS decretou em março de 2020, o estado de pandemia e, desde então, a Companhia trabalhou para mitigar os efeitos da crise sob [sic] seus resultados." (Comgás, 2021).
Equatorial Energia	2020	"Em razão da pandemia mundial declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), relacionada ao novo Coronavírus (COVID-19) que vem afetando o Brasil e diversos países no mundo, trazendo riscos à saúde pública e impactos na economia mundial, a empresa informa que vem tomando as medidas preventivas e de mitigação dos riscos em linha com as diretrizes estabelecidas pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais." (Equatorial Energia, 2021).
Invepar	2020	"Com o objetivo de apoiar o trabalho dos motoristas de caminhão, que exercem funções essenciais à população, a Via 040, em parceria com o projeto Todos Pela Saúde, liderado pelo Itaú Unibanco e pela Porto Seguro, realizou testes gratuitos para detecção do novo coronavírus e aplicou vacinas contra a gripe influenza (H1N1)." (Invepar, 2021).
Taurus Armas	2021	"Desde março de 2020, a Taurus conta com um comitê permanente para tratar de todos os assuntos relacionados à pandemia, com foco em preservar a saúde dos funcionários, apoiar a sociedade e, ao mesmo tempo, manter todas as suas atividades." (Taurus Armas, 2022).

Fonte: elaborado pelo autor.

Adicionalmente, outro aspecto de saúde enfatizado pelas empresas nos relatórios de administração foram as declarações da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a Covid-19. Verificou-se que as menções à OMS ocorreram como forma de chamar a atenção dos *stakeholders* acerca da gravidade e dos riscos da pandemia para a saúde e economia global, tal como nos reportes da Comgás (2021) e Equatorial Energia (2021).

Por fim, ainda na categoria da saúde, estão as ações desenvolvidas, direta ou indiretamente, como forma de mitigar o contágio do vírus. Algumas empresas detalharam melhor as iniciativas, como a Invepar (2020) que informou no relatório de administração a realização de testes gratuitos para detecção do coronavírus e a aplicação de vacinas contra a

gripe, em segmentos rodoviários. Outros documentos, de modo genérico, mencionaram apenas que foram desenvolvidas atividades com vistas à preservação da saúde, sem maiores informações, como no relatório da Taurus Armas (2021).

A terceira categoria estabelecida a partir da análise de conteúdo foi a relativa aos empregados. Esta categoria contou com 550 unidades de contexto nela classificadas, oriundas de 300 relatórios de administração distintos. A Tabela 4 expõe alguns exemplos de iniciativas desenvolvidas pelas empresas cujo foco foi a proteção dos empregados contra a pandemia de Covid-19.

Tabela 4 – Exemplos de iniciativas de proteção aos empregados observadas nos relatórios

Relatório	Ano-base	Trecho
Banco da Amazônia	2020	"Dentre as medidas adotadas pelo Banco, destacamos a criação de gabinete de crise para monitoramento e comunicações sobre as ações de enfrentamento do COVID-19; realização de teletrabalho para os colaboradores, em especial para grupos de risco e coabitantes; escalas de trabalho alternativas; menores aprendizes e estagiários afastados; redução do horário de atendimento ao público nas agências, bem como do número máximo de clientes atendidos simultaneamente; incentivo aos canais digitais; suspensão de viagens internacionais e restrição de viagens nacionais; distribuição de mais de 60 mil máscaras; disponibilização de mais de 1.300 litros de álcool em gel; parceria para realização de testes para diagnóstico de COVID-19, bem como atendimento médico virtual." (Banco da Amazônia, 2021).
Ecorodovias	2020	"Em 2020, desafios significativos moveram a área de Gestão de Pessoas diante do cenário atípico decorrente da pandemia do Covid-19. A prioridade esteve em garantir a integridade física e mental dos colaboradores, alinhados a estratégia da área e sustentabilidade do negócio." (Ecorodovias, 2021).
Lojas Renner	2020	"Desde o princípio da Covid-19, a Companhia buscou preservar os empregos e se comprometeu a não demitir. Rapidamente colocou os colaboradores das áreas administrativas em regime de home office, ampliando a prática que havia sido lançada em 2019, e adaptou as operações das equipes dos CDs e Centrais de Atendimento para reforço das medidas de segurança." (Lojas Renner, 2021).
Siderúrgica Nacional	2021	"Assim que a vacina COVID-19 se tornou disponível, a Empresa estabeleceu parcerias com os municípios em que estão localizados, a fim de promover a vacinação de nossos colaboradores. A Companhia encorajou todos os seus colaboradores a se vacinarem e, no final de 2021, cerca de 75% dos empregados estavam vacinados em regime completo, sendo 94% com pelo menos uma dose de vacina." (Siderúrgica Nacional, 2022).
Technos	2020	"A Companhia adotou regime de home office, suspendeu ou reduziu jornadas de trabalho, isolou grupos de risco e reduziu viagens não essenciais." (Technos, 2021)

Fonte: elaborado pelo autor.

Percebe-se na Tabela 4 que, dentre as iniciativas desenvolvidas com foco nos empregados, houve prevalência de referências a alterações na jornada e na forma de trabalho. Nos relatórios de empresas como Banco da Amazônia (2021), Lojas Renner (2021) e Technos (2021) foi informada a redução de jornada ou adoção de trabalho remoto pelos empregados, a fim de assegurar a segurança de sua saúde. Da mesma maneira, reduções de viagens a trabalho foram indicadas em certos casos, como ocorreu nos reportes do Banco da Amazônia (2021) e da Technos (2021).

Outro ponto observado foi a prioridade na manutenção dos empregos durante a crise. Por exemplo, a Lojas Renner (2021) mencionou o compromisso de não demitir. As empresas

destacaram ainda a disponibilização de máscaras e álcool em gel aos funcionários, conforme fragmento do relatório do Banco da Amazônia (2021) exposto na Tabela 4. A Siderúrgica Nacional (2022), por exemplo, ressaltou o incentivo dado à vacinação e a publicação das estatísticas de vacinados dentre os empregados.

Assim como ocorreu com os funcionários, verificou-se nos relatórios de administração iniciativas direcionadas aos clientes. A categoria de clientes foi composta por 537 unidades de contexto coletadas de 270 documentos. Os exemplos de ações voltadas aos clientes são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Exemplos de iniciativas de proteção aos clientes observadas nos relatórios

Relatório	Ano-base	Trecho
Banco da Amazônia	2020	"Visando minimizar os reflexos econômicos causados pela pandemia, o Banco da Amazônia disponibilizou aos clientes a opção de prorrogação dos pagamentos das parcelas dos empréstimos e financiamentos aos empreendimentos que tiveram os seus fluxos financeiro e operacional prejudicados com a implementação de medidas restritivas necessárias para a manutenção do isolamento social." (Banco da Amazônia, 2021).
Carrefour Brasil	2021	"O Grupo Carrefour Brasil reconhece seu papel na sociedade e acredita que os itens de marca própria têm maior relevância nas cestas de clientes no atual ambiente inflacionário volátil e desafiador que impacta o poder de compra. Assim, pela segunda vez durante este período de pandemia, decidimos congelar os preços dos nossos produtos de marca própria de novembro/21 a janeiro/22." (Carrefour Brasil, 2022).
Invepar	2020	"A MetrôRio distribuiu um milhão de máscaras de pano reutilizáveis para clientes, em parceria com o banco Itaú, que doou as máscaras por meio do seu projeto "Todos pela Saúde." (Invepar, 2021).
Itaúsa	2020	"O Itaú Unibanco segue mobilizado para apoiar os clientes e atenuar os efeitos da crise provocada pela Covid-19 em seus respectivos negócios. Nesse sentido, o saldo da carteira com flexibilização das condições de pagamentos para pessoas físicas, micro e pequenas empresas totalizou R$ 50,8 bilhões em 31 de dezembro, sendo R$ 38,4 bilhões destinados a pessoas físicas e R$ 12,4 bilhões para micro e pequenas empresas." (Itaúsa, 2021).
RaiaDrogasil	2021	"Durante a pandemia do COVID-19, nossos clientes realizaram 4 milhões de testes rápidos para detecção do vírus, os quais são oferecidos em mais de mil das nossas unidades, com a conveniência da proximidade da nossa rede de farmácias, com opções de agendamento online, e sem perder de vista uma rigorosa atenção aos protocolos de segurança sanitária. Esse papel foi reforçado por 198 mil doses de vacina contra o vírus que foram aplicadas gratuitamente em nossas filiais em parceria com diversos municípios." (RaiaDrogasil, 2022)

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base na Tabela 5, verifica-se que as empresas, especialmente as instituições financeiras, flexibilizaram condições de pagamento e prorrogaram vencimentos de contas a receber dos clientes. Isso foi informado, dentre outros, nos relatórios de administração do Banco da Amazônia (2021) e Itaúsa (2021). Alguns varejistas, como o Carrefour Brasil (2021), congelaram preços de produtos com o intuito de proteger o poder de compra dos consumidores, uma vez que a pandemia exerceu pressão inflacionária nas economias ao redor do mundo.

A última categoria da análise de conteúdo refere-se às iniciativas sociais, na qual foram classificadas 452 unidades de contexto provenientes de 255 relatórios de administração. A Tabela 6 expõe os exemplos de atividades sociais de enfrentamento à pandemia observadas nos reportes corporativos.

Tabela 6 – Exemplos de iniciativas sociais observadas nos relatórios

Relatório	Ano-base	Trecho
Ampla Energia	2020	"Além das diversas ações voltadas para apoio ao combate do COVID-19, outro destaque foi a ação Mulheres de Energia, voltada para a promoção da equidade de gênero, que alcançou 768 beneficiados em colégios e universidades." (Ampla Energia, 2021).
Celesc	2020	"Em 2020, por conta da pandemia, as ações presenciais foram um pouco prejudicadas, porém, algumas delas puderam ser adaptadas. O destaque foi para a ação virtual promovida pela empresa em parceria com a Green Card, empresa fornecedora dos cartões alimentação/refeição, na qual se criou a possibilidade de uma doação virtual para um cartão dessa modalidade criado para instituições de Assistência Social selecionada por núcleos e unidades da Celesc em diversos locais do Estado." (Celesc, 2021).
Coelba	2020	"O foco no negócio, não desviou o olhar da empresa para o social. Durante a pandemia, a empresa contribuiu em várias frentes de atuação. Uma delas foi a implantação de sistemas de climatização em hospitais estruturados pelo governo do Estado para o enfrentamento da Covid-19." (Coelba, 2021).
Engie	2020	"As comunidades das quais a ENGIE Brasil Energia faz parte, levamos modelos diferentes de apoio. A crise sanitária exigiu priorizar o auxílio imediato aos mais vulneráveis, a fim de suprir o básico para enfrentar a perda de trabalho e renda, e, também, ajudar instituições de saúde na melhoria das condições de atendimento à população." (Engie, 2021).
IRB Brasil	2021	"Ao todo, o IRB doou mil cestas básicas e estimulou que seus colaboradores também realizassem doações diretas para a ação Rio Contra Corona, que é gerida pelo Instituto Ekloos, Banco da Providência e Instituto Phi, com objetivo de minimizar os impactos causados pela Covid-19." (IRB Brasil, 2022)

Fonte: elaborado pelo autor.

Identificou-se que as ações sociais desenvolvidas pelas empresas e publicadas nos relatórios de administração se mostraram diversificadas. Algumas companhias realizaram campanhas com vistas à segurança alimentar de populações vulneráveis. Por exemplo, a IRB Brasil (2022) informou doações de cestas básicas enquanto que a Celesc (2021) comunicou a doação virtual de cartões de refeição. Exemplos de outras iniciativas sociais foram na área de equidade de gênero (Ampla Energia, 2021), melhoria de infraestrutura hospitalar (Coelba, 2021) e apoio aos vulneráveis e instituições de saúde (Engie, 2021).

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar as iniciativas desempenhadas pelas empresas brasileiras em resposta à pandemia de Covid-19 e divulgadas nos relatórios de administração. Para isso, foram examinados 797 relatórios de administração publicados por 410 companhias abertas com ações negociadas na Bolsa de Valores do Brasil nos anos base de 2020 e 2021. Os documentos foram analisados mediante à técnica de análise de conteúdo, desenvolvida em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, conforme preconizado por Bardin (1979).

Dentre os resultados, verificou-se que as empresas analisadas endereçaram assuntos relacionados à pandemia de Covid-19 em 664 dos 797 relatórios de administração. Contudo, em 392 documentos, isso foi feito em cinco ou menos parágrafos e em menos de 5% do conteúdo total publicado. Portanto, conclui-se que, de maneira geral, a pandemia de Covid-19 constituiu evento relevante ao ponto de as companhias divulgarem informações a seu respeito

nos relatórios de administração, porém sem alterar substancialmente o conteúdo prevalente deste tipo de reporte corporativo.

A análise de conteúdo conduzida permitiu a identificação de cinco categorias fundamentais, por meio das quais o conteúdo textual acerca da crise sanitária foi classificado, a saber: econômico-financeira, saúde, empregados, clientes e social. Do conteúdo classificado na categoria econômico-financeira, observou-se que a pandemia de Covid-19 implicou em aumento de dívidas e despesas diversas, bem como na redução de receitas e índices de lucratividade.

Ainda para a mesma categoria, foram evidenciados gastos incomuns com a aquisição de álcool em gel, máscaras, produtos de limpeza, dentre outros materiais utilizados com o intuito de prevenir o contágio do vírus. Outros gastos relevantes verificados referem-se às doações direcionadas à construção de hospitais, compra de insumos, equipamentos médicos e materiais de higiene, e ao apoio a populações em vulnerabilidade social decorrente dos reflexos econômicos da crise sanitária e das medidas adotadas no seu enfrentamento.

Na categoria da saúde, os achados revelaram citações nos relatórios de administração sobre os riscos à saúde impostos pela pandemia da Covid-19 e as iniciativas empregadas para mitigá-los, tais como a adoção de protocolos sanitários, cumprimento das recomendações exaradas pelas autoridades competentes, criação de comitês de biossegurança, entre outras. Foram verificadas ainda ações de saúde com foco na realização de exames para diagnóstico da contaminação pelo vírus e no estímulo à vacinação.

Os resultados evidenciaram também iniciativas direcionadas aos empregados, clientes e sociedade em geral. No âmbito dos empregados, boa parte das empresas adotaram medidas como redução de jornada e trabalho remoto. Para os clientes, as companhias, especialmente as instituições financeiras, flexibilizaram as condições e prazos de pagamento dos valores a receber. Por fim, ações sociais envolveram segurança alimentar, equidade de gênero, melhoria de infraestrutura hospitalar, apoio à instituições de saúde e aos mais vulneráveis.

Em que pese os resultados apresentados, cabe aqui mencionar limitações as quais esta pesquisa está sujeita. Primeiramente, a análise das respostas à pandemia de Covid-19 por parte das companhias abertas brasileiras está adstrita às publicações nos relatórios de administração. As ações que por ventura tenham ocorrido e cuja divulgação tenha se dado em sítios eletrônicos, reportes corporativos diversos e outros meios de comunicação não foram contempladas nesta pesquisa. Outra limitação relevante refere-se ao fato de que na análise conduzida não houve a preocupação em avaliar, criticamente, as iniciativas desenvolvidas no enfrentamento à Covid-19, haja vista que a investigação restringiu-se ao conteúdo sobre assunto divulgado nos relatórios de administração. Portanto, aspectos como a eficácia, relevância ou veracidade das informações publicadas nos documentos não foram objeto deste estudo.

Pesquisas futuras podem partir das limitações aqui expostas, como forma de ampliar as fronteiras do conhecimento sobre o tópico. Sugere-se, para isso, a inclusão de outros relatórios corporativos na análise, tais como o relatório de sustentabilidade ou mesmo o relato integrado. Outra possibilidade seria examinar nos documentos os aspectos concernentes ao pós-pandemia, isto é, identificar eventuais reflexos da crise sanitária que alteraram, de agora em diante, a forma com que as organizações desenvolvem suas atividades, como por exemplo, a disseminação do teletrabalho ou de conferências online.

REFERÊNCIAS

AES Brasil. (2021). *Relatório da Administração 2020*. AES Tietê Energia S.A. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100848>.

Afluente. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Afluente. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100038>.

Ambev. (2022). *Relatório da Administração 2021*. Ambev. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=112011>.

Ampla Energia. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Ampla Energia. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100424>.

Banco da Amazônia. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Banco da Amazônia. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=102090>.

Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Beuren, I. M., Gubiani, C. A., & Soares, M. (2013). Estratégias de legitimidade de Suchman evidenciadas nos relatórios da administração de empresas públicas do setor elétrico. *Revista de Administração Pública, 47*(4), 849-876.

Bloom, N., Fletcher, R. S., & Yeh, E. (2021). The impact of COVID-19 on US firms (No. w28314). *National Bureau of Economic Research*.

Boiral, O., Brotherton, M. C., Rivaud, L., & Guillaumie, L. (2021). Organizations' Management of the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review of Business Articles. *Sustainability, 13*(7), 3993.

Borino, F., Carlson, E., Rollo, V., & Solleder, O. (2021). International firms and COVID-19: Evidence from a global survey. *Covid Economics, 75*(7), 30-59.

BTG Pactual. (2021). *Relatório da Administração 2020*. BTG Pactual. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100011>.

Carrefour Brasil. (2022). *Relatório da Administração 2021*. Carrefour Brasil. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=111823>.

Celesc. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Celesc. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100924>.

Cha, A. E. (2020). Spiking U.S. coronavirus cases could force rationing decisions similar to those made in Italy, China. *The Washington Post*. https://www.washingtonpost.com/health/2020/03/15/coronavirus-rationing-us/

Coelba. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Coelba. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100044>.

Cosern. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Cosern. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100110>.

Costa, A. S. M., Paiva, E. L., Gomes, M. V. P., & Brei, V. A. (2020). Impactos da Covid-19 nas Organizações. *Revista de Administração de Empresas, 60*(6), 385-387.

Ecorodovias. (2021). *Relatório da Administração 2020.* Ecorodovias. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100819>.

Energias do Brasil. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Energias do Brasil. Disponível em:<https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=103062>.

Engie. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Engie. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=102963>.

Equatorial Energia. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Equatorial Energia. Disponível em:<https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=102205>.

Foss, N. J. (2020). The impact of The Covid-19 pandemic on firms' organizational designs. *Journal of Management Studies*.

Fras-le. (2022). *Relatório da Administração 2021*. Fras-le. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=111982>.

García-Sánchez, I. M., & García-Sánchez, A. (2020). Corporate social responsibility during COVID-19 pandemic. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity, 6*(4), 126.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 6. ed.

Gu, X., Ying, S., Zhang, W., & Tao, Y. (2020). How do firms respond to COVID-19? First evidence from Suzhou, China. *Emerging Markets Finance and Trade, 56*(10), 2181-2197.

Huang, A., & Jahromi, M. F. (2021). Resilience building in service firms during and post COVID-19. *The Service Industries Journal, 41*(1-2), 138-167.

Iguá Saneamento. (2022). *Relatório da Administração 2021*. Iguá Saneamento. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=113388>.

Invepar. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Invepar. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=102388>.

IRB Brasil. (2022). *Relatório da Administração 2021*. IRB Brasil. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=112073>.

Itaúsa. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Itaúsa. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100344>.

Klabin. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Klabin. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100067>.

Lavor, A. (2021). Amazônia sem respirar: falta de oxigênio causa mortes e revela colapso em Manaus. RADIS: Comunicação e Saúde, 221, 20-23.

Lojas Renner. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Lojas Renner. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=100134>.

Mahmud, A., Ding, D., & Hasan, M. M. (2021). Corporate social responsibility: Business responses to Coronavirus (COVID-19) pandemic. *SAGE open, 11*(1), 2158244020988710.

Our World in Data. (2022) Coronavirus disease (COVID-19) – statistics and research. 2020. https://ourworldindata.org/coronavirus/ Oxford Martin School, The University of Oxford, Global Change Data Lab.

Portobello. (2022). *Relatório da Administração 2021*. Portobello Grupo. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=112678>.

RaiaDrogasil. (2022). *Relatório da Administração 2021*. RaiaDrogasil. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=111945>.

Raimo, N., Rella, A., Vitolla, F., Sánchez-Vicente, M. I., & García-Sánchez, I. M. (2021). Corporate social responsibility in the COVID-19 pandemic period: A traditional way to address new social issues. *Sustainability, 13*(12), 6561.

Siderúrgica Nacional. (2022). *Relatório da Administração 2021*. Siderúrgica Nacional. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=112377>.

Suchman, M. C. (1995). Managing legitimacy: Strategic and institutional approaches. *Academy of Management Review*, 20(3), 571-610.

Taurus Armas. (2022). *Relatório da Administração 2021*. Taurus Armas. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=112545>.

Technos. (2021). *Relatório da Administração 2020*. Technos. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/enetconsulta/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?CodigoTipoInstituicao=1&NumeroSequencialDocumento=102054>.